

## UMA ANÁLISE SOBRE QUESTÕES LINGUÍSTICAS DO ENEM: ASPECTOS FUNCIONALISTAS EM FOCO

*Adriene Ferreira de Mello* (UNIFSJ)

[adriene.mello@hotmail.com](mailto:adriene.mello@hotmail.com)

*Joane Marieli Pereira Caetano* (UNEF)

[joaneiff@gmail.com](mailto:joaneiff@gmail.com)

*Luíza Guimarães Lanes* (UNIFSJ)

[luiza.lanes@yahoo.com.br](mailto:luiza.lanes@yahoo.com.br)

*Thayone Aparecida Soares* (UNIFSJ)

[thayonesoares05@gmail.com](mailto:thayonesoares05@gmail.com)

### RESUMO

Partindo da mudança metodológica observada nos Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM), realizados após o ano de 2008, este trabalho pretende contrastar o viés metodológico de algumas questões da área de linguagens, códigos e suas tecnologias. Para compor o corpus de análise deste estudo, foram selecionados itens, de edições distintas, que remetem à análise linguística. Com o objetivo de delimitar os pontos que aludem à vertente funcionalista, as questões da competência analisada foram divididas em três categorias: língua portuguesa, literatura e interpretação de textos. Diante desse contexto, sob uma ótica específica, o presente estudo objetiva verificar se, mesmo após novos regulamentos - consubstanciados em documentos norteadores como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), as *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (OCNEM) e a *Lei de Diretrizes e Bases* (LDB) -, que preveem uma perspectiva funcionalista, esta avaliação ainda apresenta algumas particularidades exclusivamente formalistas. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa consiste em uma análise qualitativa, com questões a título de exemplificação, e apresenta como embasamento teórico os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, as *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* e a *Lei de Diretrizes e Bases*. Para definição das categorias de análise, recorreu-se ao respaldo da linguística funcional, encontrado em Mariângela Rios de Oliveira e Maria Maura Cezario (2007) e Mário Eduardo Martelotta e Eduardo Kenedy (2015).

Palavras-chave: ENEM. Funcionalismo. Análise linguística.

### 1. Introdução

Desde sua criação, em 1998, os Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM) foram ganhando importância no âmbito educacional brasi-

leiro, no qual é considerado o maior mecanismo de democratização do acesso às políticas públicas de educação. Nesse contexto, a preparação adequada para este exame é uma das maiores preocupações de alunos e professores do ensino médio, tanto das escolas públicas como privadas e, por esse motivo, é de grande relevância o foco em estudos que analisem as questões de maneira a entender como são cobradas as competências exigidas pela *Matriz de Referência [do] ENEM*.

Os documentos oficiais, como as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (DCNEM) (2013) e os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (2000), influenciam diretamente na abordagem desta prova, que procura aludir às habilidades consideradas por tais documentos. Dessa forma, cabe ressaltar a importância conferida, pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, à área de linguagens dos Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM)

a linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Ela é a roda inventada, que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo. (PCN, 2000, p. 5)

Ao observar as questões de língua portuguesa dos Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM), nota-se que o funcionalismo dialoga com a proposta do exame, já que se caracteriza

por conceber a língua como um instrumento de comunicação que não pode ser analisado como um objeto autônomo, mas como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas, que ajudam a determinar sua estrutura gramatical. (MARTELLOTA & KENEDY, 2015, p. 14)

Nessa mesma perspectiva, a *Matriz de Referência [do] ENEM*, em uma de suas competências para área de linguagens, códigos e suas tecnologias, afirma que as questões desse domínio devem conduzir o aluno a “compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade” (INEP, 2012). A partir dessa afirmação, pode-se perceber que existem concepções afins entre o funcionalismo e a abordagem de língua portuguesa dos Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM).

Diante dessas constatações, a atual pesquisa pretende observar a mudança na abordagem das questões da área de linguagens, códigos e

suas tecnologias, mais especificamente as que abordam os conteúdos de língua portuguesa, literatura e interpretação de textos, a partir de 2009, contrastando com edições distintas, a fim de identificar se as questões baseadas em uma perspectiva funcionalista adquiriram mais relevância nessas avaliações.

## **2. A abordagem das questões de linguagem no ENEM**

A fim de contextualizar esta proposta de análise, será realizado um breve panorama metodológico dos Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM).

Até o ano de 2008, os Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM) eram constituídos por 63 questões objetivas que não eram separadas por áreas de conhecimento e servia apenas como um parâmetro de autoavaliação para o aluno que quisesse medir seus conhecimentos adquiridos durante todo o ensino básico. No entanto, quando essa prova se tornou uma importante forma de acesso às instituições de ensino superior (IES), surgiu uma necessidade de reformulação. O exame, então, a partir de 2009, passou a ser constituído por 180 questões objetivas, sendo que tais questões foram divididas em quatro eixos: linguagens códigos e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias.

Partindo dessa mudança metodológica, esta pesquisa pretende verificar se, após essas modificações, as questões de língua portuguesa, literatura e interpretação de textos, pertencentes ao eixo de linguagens, códigos e suas tecnologias, aproximam-se da abordagem funcionalista. Para isso, recorreu-se à análise da *Matriz de Referência [do] ENEM*, que contém informações relevantes sobre cada competência abordada nesse eixo.

### **2.1. A Matriz de Referência [do] ENEM**

As matrizes de referência são documentos utilizados para indicar quais habilidades serão abordadas em determinados métodos avaliativos. Subentende-se, portanto, que questões de exames como os Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM) são elaboradas com base nesses documentos norteadores.

A *Matriz de Referência [do] ENEM* para o eixo de linguagens,

códigos e suas tecnologias é dividida em nove competências que se subdividem trinta habilidades ao total. Para este artigo, é interessante observar apenas as competências que compreendem as áreas de língua portuguesa, literatura e interpretação de textos, dessa forma, analisaremos as competências 5, 6 e 8.

A competência de número cinco compreende a abordagem das questões de literatura, tendo em vista que, segundo esta competência, o aluno deve "analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção". (INEP, 2012)

Por utilizar a expressão "relacionando textos com seus contextos" e o termo "função", nota-se que essa competência se baseia na perspectiva funcionalista para oferecer subsídios de reflexão sobre o texto literário, já que o texto não é apenas utilizado como pretexto. Isso se consolida com a habilidade 17 (H17) que é compreendida nessa competência, a qual afirma que o aluno deve ser capaz de "reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional" (INEP, 2012), ou seja, relacionar textos de períodos literários passados ao contexto em que se insere.

Já a competência 6, destaca a importância de "Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação", o que está intimamente ligado à categoria de interpretação de textos. Nesta competência, as questões são elaboradas com a intenção de despertar a atenção do participante para a questão dos gêneros textuais, tendo em vista que a habilidade 18 (H18) propõe "identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos" (INEP, 2012). Segundo Mariangela Rios de Oliveira e Maria Maura Cezario (2007, p.91), ao estabelecer a análise de textos, é necessário que se leve em consideração "as condições que ensejaram sua produção, os fatores pragmáticos [...] envolvidos que acabaram por configurar [os textos] [...] linguística e socialmente, dando-lhes identidade e funcionalidade". Dessa forma, nota-se que esta competência, também, é embasada pela perspectiva funcional.

A competência 8 está ligada ao ensino de língua portuguesa, haja vista que seu objetivo principal é que o participante saiba "compreender

e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade” (INEP, 2012) e, dessa maneira, podemos considerar esse objetivo como de base funcional, pois “assume a língua como um organismo não autônomo, mas como um produto e instrumento de comunicação, de persuasão, de expressão, de simulação, enfim, das manifestações humanas” (OLIVEIRA & CEZARIO, 2007, p. 89). É válido destacar as três habilidades compreendidas por essa competência, a fim de que se perceba quão funcional é a abordagem das questões de análise linguística:

H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

H26 – Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social. H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação. (INEP, 2012)

Percebe-se, a partir das habilidades demonstradas acima, que para os Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM) não importa a memorização de conteúdos gramaticais ou o estudo de frases isoladas que fazem uma dissociação entre língua e fala. Pelo contrário, segundo a abordagem funcional do ENEM sobre o ensino de gramática, “para compreender o fenômeno sintático, seria preciso estudar a língua em uso, em seus contextos discursivos específicos, pois é nesse espaço que a gramática é constituída”. (MARTELOTTA & KENEDY, 2015, p. 17)

Portanto, fica evidente que a proposta da *Matriz de Referência [do] ENEM* é efetivamente voltada para uma abordagem funcionalista no que tange às questões de literatura, interpretações de textos e ensino de língua materna. Na próxima seção, serão analisadas algumas questões dos Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM) com objetivo de verificar se a abordagem funcionalista desta prova se encontra, apenas, na proposta dos documentos oficiais ou se efetiva, também, na prática.

### **3. *Análise metodológica referente às questões de literatura, interpretação de texto e ensino de língua materna: cunho funcionalista em destaque***

Seguindo as orientações da *Matriz de Referência [do] ENEM* para a formulação das questões de língua portuguesa, literatura e interpretação de textos, foram selecionadas questões que contemplam essas categorias de análise em provas anteriores e posteriores a mudança metodológica dos Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM), em 2009, a fim de ve-

rificar se o funcionalismo se destaca apenas nas orientações dos documentos oficiais ou se efetiva na prática.

É importante ressaltar que, para dividir as questões em categorias de análise, selecionamos aquelas que pertencem, predominantemente, à determinada área, tendo em vista que por conta da interdisciplinaridade, proposta pelos documentos oficiais, uma mesma questão pode incluir a análise de aspectos linguísticos, literários e textuais.

Para compor o *corpus* de análise das questões de língua portuguesa, utilizaremos uma questão de 2008, que demonstra a abordagem antes da mudança metodológica, e outra de 2016, que demonstra a abordagem pós-mudança. Abaixo, segue a questão de 2008:

**Texto para as questões 12 e 13**

1 Tomo a ver-vos, ó montes; o destino  
Aqui me toma a pôr nestes outeiros,  
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros

4 Pelo traje da Corte, rico e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,  
Os meus fiéis, meus doces companheiros,

7 Vendo correr os míseros vaqueiros  
Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,  
10 Que chega a ter mais preço, e mais valia  
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,

Aqui descanse a louca fantasia,  
13 E o que até agora se tornava em pranto  
Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manoel da Costa. In: Domicio Prouença Filho. **A poesia dos incondentes**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 75-9.

**Questão 13**

Assinale a opção que apresenta um verso do soneto de Cláudio Manoel da Costa em que o poeta se dirige ao seu interlocutor.

A "Tomo a ver-vos, ó montes; o destino" (v.1)  
 B "Aqui estou entre Almendro, entre Corino," (v.5)  
 C "Os meus fiéis, meus doces companheiros," (v.6)  
 D "Vendo correr os míseros vaqueiros" (v.7)  
 E "Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto," (v.11)

Fonte: INEP

Retirada da prova amarela de 2008, a questão 13 tem como alternativa correta a letra A, de acordo com o gabarito oficial, e pode-se perceber que não é necessária uma análise do texto para se encontrar a resposta certa. O participante precisa, apenas, dominar conhecimentos exclusivamente sintáticos e perceber que no verso “Tomo a ver-nos, ó montes; o destino”, o termo “ó montes” é classificado como um vocativo, termo oracional que “separado por curva de entonação exclamativa, [...] cumpre sua *função apelativa* de 2a. pessoa” (BECHARA, 2009, p. 460, grifo nosso), tendo como foco o destinatário, dirigindo-se, assim, ao interlocutor, como solicita o enunciado da questão.

Portanto, percebe-se que essa questão ressalta a abordagem formalista, tendo em vista que permite ao participante chegar à conclusão da questão sem analisar o texto, utilizando-o apenas como um pretexto para cobrar questões gramaticais. É importante notar que, assim, este item se afasta das orientações propostas pela *Matriz de Referência [do] ENEM* por estar em uma prova anterior à mudança.

Abaixo, será destacada a questão escolhida para análise da abordagem de provas posteriores à mudança metodológica:

**QUESTÃO 100** =====

**Até quando?**

Não adianta olhar pro céu  
Com muita fé e pouca luta  
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer  
E muita greve, você pode, você deve, pode crer  
Não adianta olhar pro chão  
Virar a cara pra não ver  
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus  
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. *Seja você mesmo* (mas não seja sempre o mesmo).  
Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- A caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- B cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- D espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- E originalidade, pela concisão da linguagem.

Fonte: INEP

Essa questão encontra-se na prova azul de 2013 e, segundo o gabarito oficial, a resposta correta para tal item é a alternativa D. Percebe-

se que para se chegar à conclusão da resposta, o participante precisa recorrer algumas vezes ao texto base, o que confere um nível de abstração maior à questão. Nota-se, também, a abordagem da H26, segundo a qual as questões devem levar o participante a “relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social”.

Portanto, nota-se que as questões referentes à língua portuguesa, em provas do Novo ENEM, contemplam as orientações propostas pela *Matriz de Referência [do] ENEM* e, dessa forma, são de base funcional.

Sob outro prisma, serão analisadas as questões de literatura. Para compor o *corpus* de análise dessa categoria, selecionou-se uma questão de 2006, que ilustra a abordagem antes da mudança metodológica, e uma de 2011, que exemplifica a abordagem pós-mudança. Abaixo, segue a questão de 2006:

**Questão 7**

No poema **Procura da poesia**, Carlos Drummond de Andrade expressa a concepção estética de se fazer com palavras o que o escultor Michelângelo fazia com mármore. O fragmento abaixo exemplifica essa afirmação.

(...)  
Penetra surdamente no reino das palavras.  
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.  
(...)  
Chega mais perto e contempla as palavras.  
Cada uma  
tem mil faces secretas sob a face neutra  
e te pergunta, sem interesse pela resposta,  
pobre ou terrível, que lhe deres:  
trouxeste a chave?

Carlos Drummond de Andrade. **A rosa do povo**.  
Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 13-14.

Esse fragmento poético ilustra o seguinte tema constante entre autores modernistas:

- A a nostalgia do passado colonialista revisitado.
- B a preocupação com o engajamento político e social da literatura.
- C o trabalho quase artesanal com as palavras, despertando sentidos novos.
- D a produção de sentidos herméticos na busca da perfeição poética.
- E a contemplação da natureza brasileira na perspectiva ufanista da pátria.

Fonte: INEP

A fim de contextualizar essa análise, é importante ressaltar que a questão destacada foi extraída da prova amarela de 2006. Ao analisar tal item, observa-se uma padronização metodológica vinculada ao mecanismo de decorar particularidades de uma estética literária, tendo em vista que esta questão exige características específicas do Modernismo.

Apesar de estar cristalizada no ensino de literatura, essa crença não é produtiva, visto que utiliza o texto literário apenas como um pretexto para cobrar informações relacionadas, exclusivamente, à historiografia literária. Nesse contexto, cabe mencionar que o texto literário pode proporcionar análises profundas associadas a reflexões sociais, que, por sua vez, aguçam a criticidade do aluno.

Com o objetivo de corroborar essa padronização metodológica, torna-se válido verificar a resposta da questão em pauta. De acordo com o gabarito oficial, a alternativa correta para a questão 7 é a letra B. Em relação às opções desse item, constata-se que as letras C e D retratam a busca pela perfeição formal, que é o aspecto mais marcante do Parnasianismo. Já as alternativas A e E caracterizam com excelência ideias da corrente romântica. Dessa maneira, pode-se inferir que houve certa preocupação em selecionar nas alternativas, peculiaridades inconfundíveis, ou seja, que são, automaticamente, associadas às estéticas literárias mencionadas. Assim, é reforçada a ideia de que o participante não precisa ler o texto para responder a questão.

Sendo assim, conclui-se que a questão acima foi construída a partir de uma abordagem formalista, tendo em vista que o aluno não precisa analisar, criticamente, o texto para solucionar a questão. Desse modo, este item se afasta das orientações propostas pela *Matriz de Referência [do] ENEM*, uma vez que foi elaborado antes da mudança metodológica.

No quadro seguinte, será destacada a questão de literatura selecionada para demonstrar a abordagem após a mudança metodológica.

Por outro lado, a questão acima foi retirada da prova azul de 2011, mais especificamente, do caderno 7. Observa-se, neste item, um cumprimento da competência número 5 da *Matriz de Referência [do] ENEM*, visto que ela exige uma relação entre o texto e o contexto ao qual ele se refere. Somado a isso, verifica-se o emprego do texto literário para a elucidação de questões sociais, que, por sua vez, resgatam conhecimentos prévios do aluno, sobretudo, determinada bagagem cultural. Sendo assim, é importante mencionar que este item também contempla a habilidade 17 (H17), compreendida por essa competência, já que o participante



Nessa perspectiva, evidencia-se que esse diálogo estabelecido entre o texto e o contexto desconstrói o costume de analisar a literatura como algo passado. Assim, essa ruptura fomenta o posicionamento crítico, à medida que torna viável a transposição desse cenário para a atualidade, conforme demonstra a opção C, ao relatar que o personagem Severino faz referência a diversos indivíduos que estão nessa situação de invisibilidade.

Nota-se, portanto, que essa questão se aproxima, consideravelmente, das orientações propostas pela *Matriz de Referência [do] ENEM* e por essa razão pode ser classificada como funcionalista.

**Questão 46**

São Paulo vai se recensear. O governo quer saber quantas pessoas governa. A indagação atingirá a fauna e a flora domesticadas. Bois, mulheres e algodoeiros serão reduzidos a números e invertidos em estatísticas. O homem do censo entrará pelos bangalôs, pelas pensões, pelas casas de barro e de cimento armado, pelo sobradinho e pelo apartamento, pelo cortiço e pelo hotel, perguntando:

— Quantos são aqui?

Pergunta triste, de resto. Um homem dirá:

— Aqui havia mulheres e criancinhas. Agora, felizmente, só há pulgas e ratos.

E outro:

— Amigo, tenho aqui esta mulher, este papagaio, esta sogra e algumas baratas. Tome nota dos seus nomes, se quiser. Querendo levar todos, é favor... (...)

E outro:

— Dois, cidadão, somos dois. Naturalmente o sr. não a vê. Mas ela está aqui, está, está! A sua saudade jamais sairá de meu quarto e de meu peito!

Rubem Braga. Para gostar de ler. v. 3. São Paulo: Ática, 1998, p. 32-3 (fragmento).

O fragmento acima, em que há referência a um fato sócio-histórico — o recenseamento —, apresenta característica marcante do gênero crônica ao

- Ⓐ expressar o tema de forma abstrata, evocando imagens e buscando apresentar a idéia de uma coisa por meio de outra.
- Ⓑ manter-se fiel aos acontecimentos, retratando os personagens em um só tempo e um só espaço.
- Ⓒ contar história centrada na solução de um enigma, construindo os personagens psicologicamente e revelando-os pouco a pouco.
- Ⓓ evocar, de maneira satírica, a vida na cidade, visando transmitir ensinamentos práticos do cotidiano, para manter as pessoas informadas.
- Ⓔ valer-se de tema do cotidiano como ponto de partida para a construção de texto que recebe tratamento estético.

Fonte: INEP

Para a análise dos itens que predominam as características de interpretação de texto será utilizada uma questão de 2008 com a intenção de comprovar como era a abordagem das questões antes da mudança metodológica e uma questão de 2015 para demonstrar as novas perspectivas de análise das questões pós-mudança. Encontra-se, acima a questão de 2008.

A questão acima foi retirada da prova amarela de 2008 e, de acordo com o gabarito oficial, apresenta como resposta correta a alternativa E. Observa-se, nesse contexto, que o aluno não precisa fazer uma análise do texto para chegar à conclusão da resposta correta, apenas identificar a característica do gênero textual crônica que é apresentada dentre as alternativas e somente a letra E apresenta tais características, o que pode retirar a importância da análise do texto.

Portanto, percebe-se que a questão se enquadra na perspectiva formalista, já que o participante pode encontrar a resposta sem recorrer ao texto que acaba sendo utilizado apenas como um pretexto.

A questão seguinte será analisada, a fim de verificarmos a abordagem das questões referentes à interpretação de textos pós-mudança metodológica.

Essa questão foi retirada da prova amarela do ano de 2015 e, de acordo com o gabarito oficial, tem como alternativa correta a letra B. Ao analisar essa questão, percebemos que ela se contrapõe a questão de 2008, em que o texto não era decisivo para a resolução da questão. Nesse item, apesar de falar que o texto é uma biografia, o aluno precisa analisar e encontrar no texto elementos que comprovem que ele é de fato uma biografia e só assim ele irá encontrar a resposta correta. Nota-se, também, que todas as alternativas contemplam características do gênero textual em questão, mas o aluno precisa identificar quais se relacionam com o que é solicitado no enunciado. Dessa forma, encontra-se explícita uma mudança na elaboração das questões, em que passa a não ser possível chegar à resposta correta sem ajuda do texto.

Observa-se, então, que as questões de interpretação de texto das provas elaboradas após a mudança metodológica se relacionam com a *Matriz de Referência [do] ENEM* no que diz respeito à habilidade 18 (H18), que propõe que o aluno seja capaz de “identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos” (INEP, 2012).

QUESTÃO 112 ◇◇◇◇◇

João Antônio de Barros (Jota Barros) nasceu aos 24 de junho de 1935, em Glória de Goitá (PE). Marceneiro, entalhador, xilógrafo, poeta repentista e escritor de literatura de cordel, já publicou 33 folhetos e ainda tem vários inéditos. Reside em São Paulo desde 1973, vivendo exclusivamente da venda de livretos de cordel e das cantigas de improviso, ao som da viola. Grande divulgador da poesia popular nordestina no Sul, tem dado frequentemente entrevistas à imprensa paulista sobre o assunto.

EVARISTO, M. C. O cordel em sala de aula. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2000.

A biografia é um gênero textual que descreve a trajetória de determinado indivíduo, evidenciando sua singularidade. No caso específico de uma biografia como a de João Antônio de Barros, um dos principais elementos que a constitui é

- A** a estilização dos eventos reais de sua vida, para que o relato biográfico surta os efeitos desejados.
- B** o relato de eventos de sua vida em perspectiva histórica, que valorize seu percurso artístico.
- C** a narração de eventos de sua vida que demonstrem a qualidade de sua obra.
- D** uma retórica que enfatize alguns eventos da vida exemplar da pessoa biografada.
- E** uma exposição de eventos de sua vida que mescle objetividade e construção ficcional.

LC - 2º dia | Caderno 5 - AMARELO - Página 11

Fonte: INEP

#### **4. Conclusão**

A redefinição do maior exame de testagem dos estudantes brasileiros – os Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM) – possibilitou a elaboração de matrizes orientadoras das competências e habilidades a serem estimuladas nos participantes.

No estudo aqui tecido, verificou-se que a matriz correspondente à área de linguagens, códigos e suas tecnologias dialoga com uma perspectiva de ensino que alude a noções mais funcionalistas no tratamento do texto e nas expectativas das articulações a serem realizadas pelos alunos

ao analisá-lo.

A partir dos resultados provenientes da análise qualitativa de questões dos Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM) antes da mudança metodológica de 2009 e após essa alteração, constatou-se que a criação de uma *Matriz de Referência [do] ENEM* para a área de linguagens, códigos e suas tecnologias tornou viável uma abordagem mais contextualizada às vigentes recomendações para o ensino de língua portuguesa, em especial por considerar o texto como objeto de ensino, tornando sua leitura crítica fundamental para a execução das questões, uma vez que o texto não se apresenta meramente como um pretexto para discussões relacionadas à análise linguística e ao estudo literário.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC/INEP. *Matriz de Referência [do] ENEM*. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2012/matriz\\_referencia\\_enem.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf)>. Acesso em: 08-11-2017.

BRASIL. MEC/SEB. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 08-11-2017.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; KENEDY, Eduardo. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: CUNHA, Maria Angélica Furta-da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo Toscano. (Orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*. São Paulo: Parábola, 2015, p. 11-20.

OLIVEIRA, Mariangela Rios; CEZARIO, Maria Maura. PCN à luz do funcionalismo linguístico. *Linguagem & Ensino*, vol. 10, n. 1, p. 87-108, 2007. Disponível em: <[http://files.claudotelima.webnode.com.br/200000033-ec4fced492/PCN\\_luz\\_do\\_funcionalismo\\_ling.pdf](http://files.claudotelima.webnode.com.br/200000033-ec4fced492/PCN_luz_do_funcionalismo_ling.pdf)>.